

PRIMEIRA FASE DO PENSAMENTO DE VYGOTSKI SOBRE A DEFICIÊNCIA VISUAL

SELAU, B.¹; HAMMES, L. J.²; DAMIANI, M. F.³

¹Universidade Federal do Pampa (*bentoselau@unipampa.edu.br*);

²Universidade Federal do Pampa (*luciohammes@unipampa.edu.br*);

³Universidade Federal de Pelotas (*flodamiani@gmail.com*).

DAMIANI, M. F.¹

¹Universidade Federal de Pelotas (*flodamiani@gmail.com*)

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta os resultados prévios da pesquisa “Vygotski e os estudos sobre a deficiência visual”, que tem como objetivo compreender o significado atribuído pelo autor russo L. S. Vygotski à educação de pessoas com deficiência visual. Apresentar-se-á, especificamente, os resultados referentes à primeira fase do pensamento de Vygotski sobre a deficiência visual.

A motivação para a realização deste estudo se deu pela necessidade de um aprofundamento teórico a respeito do tema da deficiência visual e da psicologia histórico-cultural a partir do momento em que se atua como docente da Unipampa em disciplinas que tem como foco a educação especial e inclusão, a psicologia da educação, a aprendizagem e a corporeidade. Justifica-se esta investigação a partir do fato de que se observa que há estudos relacionados às pessoas cegas com base na psicologia histórico-cultural que necessitam de um aprofundamento teórico, especialmente com a possibilidade de dar visibilidade prática à importância e significado sobre o papel das atividades que podem se desenvolver na sala de aula (VEER e VALSINER, 1999). Para isso é necessário que sejam revistos os aspectos pontuais da teoria vygotkiana sobre a deficiência visual, procurando perceber se podem ser úteis, ou não, como suporte teórico dos estudantes da Unipampa que irão atuar na área da educação especial.

Para conduzir a pesquisa, está-se buscando apoio teórico no aprofundado na obra de Vygotski (1997); ainda, com o apoio em trabalhos de autores de reconhecimento internacional que analisam o pensamento de Vygotski no âmbito da educação especial, sendo eles Veer e Valsiner (1999) e Kozulin (1994); também, com autores preocupados com as pesquisas relacionadas com pessoas com deficiência visual no Brasil, dentre eles Nuernberg (2008), Beyer (2000).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Está se pautando pela modalidade de abordagem qualitativa, coletando dados a partir do procedimento metodológico da pesquisa bibliográfica. A utilização da pesquisa bibliográfica relaciona-se ao fato de a aproximação com o objeto ser dada a partir de fontes bibliográficas, possibilitando um alcance mais adequado de informações. Diferentemente da revisão bibliográfica, caracterizadas como um pré-requisito para a realização de qualquer investigação, a pesquisa bibliográfica implica em “um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo” (LIMA e MIOTO, 2007, p. 38). A pesquisa bibliográfica possibilita, portanto, um amplo alcance de informações e a utilização de dados dispersos em

diversas publicações, auxiliando também na melhor definição do quadro conceitual que envolve o objeto de estudo proposto (GIL, 1994).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os capítulos selecionados para este estudo foram: Acerca de la psicología y la pedagogía de la defectividad infantil (1997d); Principios de la educación de los niños físicamente deficientes (1997e); Principios de la educación social de los niños sordomudos (1997f). Há, nestes trabalhos, uma ênfase às implicações de natureza social em função da deficiência visual: Vygotski entendia que a realidade da cegueira deveria ser analisada em relação às limitações psicossociais decorrentes; compreendia que a cegueira afetava, antes de tudo, suas relações sociais e não suas interações diretas com o ambiente físico. Assim, o defeito se realiza como anormalidade da conduta: a criança cega será tratada de maneira diferenciada em relação a uma vidente, seja de maneira negativa, vendo o cego como uma carga pesada, seja de maneira a protegê-la exageradamente, o que também é visto pelo autor como algo não positivo. Veer e Valsiner (1999) salientam, então, que para Vygotski era o problema social resultante da deficiência física que deveria ser considerado como problema principal e não a deficiência biológica em si.

Vygotski (1997d; 1997e) propõe que a cegueira como fator psicológico não existe para o cego. Os cegos não sentem sua cegueira: o problema existente são as conseqüências sociais enfrentadas pelos cegos decorrentes da cegueira (1997f). Como fato psicológico, a cegueira não é em absoluto um problema: converte-se neste como um feito social. Para ele, a psique do cego não surge inicialmente do próprio defeito físico (1997e), mas secundariamente, das conseqüências sociais que são provocadas por esse defeito físico. Compreende que a cegueira é um estado normal e não patológico para a criança cega, e ela o percebe indiretamente, secundariamente, como resultado de sua experiência social refletida nela.

Vygotski indica que a tarefa da educação deveria ser a da compensação social, explicada da seguinte maneira: uma vez que compreende que a cegueira muda a relação da criança com o mundo e que esta traz conseqüências sociais para a criança cega, a tarefa da educação consiste em introduzir a criança na vida e criar a compensação de sua insuficiência física através da introdução da criança no mundo social através da conquista da plena validade social. A compensação social refere-se ao combate, através da educação, aos efeitos que a deficiência produz através da inserção, o mais plenamente possível, na vida social.

Ao falar das outras pessoas como ferramentas para o cego, atuando no papel de instrumento, como um microscópio ou telescópio, indica que a cooperação com os outros é a base vital de qualquer pedagogia especial. Estas noções mostram a importância atribuída por Vygotski a relação social das pessoas cegas, a colaboração com outras pessoas videntes, uma noção que perduraria ao longo de seu futuro trabalho teórico histórico-cultural.

O ponto destacado por Vygotski da necessidade da educação social para os deficientes visuais inclui uma crítica ao sistema da educação especial da época, sobretudo ao sistema alemão (considerada por Vygotski como uma educação especial fechada para os cegos), uma vez que estava em pauta a discussão sobre a educação social da URSS (VYGOTSKI, 1997e). O autor fazia essa crítica a escola especial da Alemanha e da URSS, salientando que esta se destacava por fechar o deficiente visual no estreito círculo da coletividade daquele espaço, no qual se criava

um pequeno mundo em separado, onde tudo estava adaptado e acomodado ao defeito da criança cega, não a introduzindo no cotidiano da vida.

No que diz respeito a questão da leitura do cego, não observa nenhuma diferença psicológica essencial na leitura de um vidente que lê de maneira usual (com os olhos) e de um cego que lê Braille (com a ponta dos dedos). Vygotski (1997f) considera todos esses processos como formação de reflexos condicionados. Entende que toda a educação deve formar reflexos condicionados. Para ele, a educação do cego não se distingue em nada da educação da criança normal. A particularidade de sua educação se reduz somente a mudança de algumas vias por outras para formar os vínculos condicionados: a cegueira, nesse caso, implica simplesmente na falta de um dos órgãos dos sentidos que podem ser substituídos por outros.

Isso significa que Vygotski manifesta que se deve dar uma educação especial para o cego, para que possa compreender o método Braille, mas, estudando na escola comum, pois a escola especial cria uma ruptura do cego com o ambiente social; a escola especial isola o cego, cria um ambiente artificial que não tem nada a ver com o normal, inventa um “régimen de hospital” (VYGOTSKI, 1997d, p. 84). Por isso acredita que o cego deve estudar em uma escola comum com estes elementos especiais, uma combinação do sistema especial e comum.

Para o autor a compensação social da deficiência visual é o único caminho cientificamente válido. No entanto, não nega a educação especial nem o ensino especial, exemplificando este com os necessários métodos e recursos pedagógicos para o ensino da leitura dos cegos (VYGOTSKI, 1997d). Indica que somente o conhecimento científico da técnica pode formar um pedagogo que saiba trabalhar neste âmbito.

Outro tema abordado por Vygotski (1997d) está relacionado a necessidade de se abandonar a lenda da compensação biológica das deficiências corporais. Conta este mito (deixado de lado pela ciência há muito, mas vivo ainda no imaginário popular) que quando a pessoa é privada de algum órgão dos sentidos a natureza a dota de uma maior receptividade de outros órgãos. Vygotski responde indicando que um cego, por exemplo, só sente melhor com as mãos porque usa mais o tato. As funções do tato no cego não são as mesmas que nas pessoas que veem, pois os cegos precisam criar uma enorme quantidade de vínculos com o ambiente, vínculos que as pessoas normais recorrem a outras vias. Daí vem sua riqueza funcional que é adquirida na experiência, e não inata, como tomada erroneamente.

Com relação ao trabalho pedagógico, considera que consiste em um erro dos pedagogos fazer desenvolver os sentidos remanescentes dos cegos, idéia ligada a compensação biológica do defeito físico. Esta noção era adotada pela pedagogia científica da época para o planejamento das intervenções com a pessoa cega. Vygotski salienta que o problema ficava num plano grosseiramente físico, biológico; a deficiência se estudava e se compensava como tal (1997d). Neste sentido, a saída indicada pelo autor para a pedagogia era a adoção da compensação social do defeito.

Chama a atenção para o valor do trabalho: para Vygotski, o trabalho é o eixo fundamental em torno do qual se organiza a vida em sociedade. Trabalho, sociedade e natureza são as três principais orientadoras do trabalho educativo e instrutivo na escola. Para o autor, os cegos devem ser incluídos a grande indústria, em lugar do estreito círculo de ofícios para cegos que os preparam para serem músicos, cantores, artesãos (VYGOTSKI, 1997e). Esta idéia deve seguir dois princípios básicos: primeiro, os cegos devem trabalhar junto com os videntes.

Segundo, os cegos não devem se especializar em uma máquina ou em uma só tarefa. Vygotski (1997e, p. 70) considera que o fato dos cegos trocarem de máquinas se dá por considerações pedagógicas, dizendo que “participar en la producción como obrero consciente es necesario poseer un fundamento politécnico general”, momento em que mostra sua vinculação com o trabalho de K. Marx.

Todas essas compreensões teóricas de Vygotski estão envoltas com a visão positiva que Vygotski tinha em relação às pessoas cegas, ou como salienta Kozulin (1994) “la esencia de su postura (...) radicaba en el rechazo de la idea de transtorno negativo” (p. 189), com a crença na possibilidade de construção de uma sociedade que pudesse compreender a cegueira não como uma deficiência (1997d), e, com uma visão muitas vezes utópica de “que los ciegos vean” (VYGOTSKI, 1997d, p.82).

4 CONCLUSÕES

Os elementos indicados sinalizam para uma lógica dos trabalhos de Vygotski neste primeiro período: o não afastamento da pessoa com deficiência do convívio social sob pena de não conseguir se desenvolver adequadamente. Essa lógica demonstra uma defesa pelo que se conhece hoje por educação inclusiva. Dos textos de Vygotski, Acerca de la psicología y la pedagogía de la defectividad infantil (1997d) é aquele que aborda de maneira mais evidente a questão hoje conhecida como educação inclusiva.

5 REFERÊNCIAS

- BEYER, H. O. Vygotski: um paradigma em educação especial. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 27-45, 2000.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.
- KOZULIN, A. **La psicología de Vygotski**: biografía de unas ideas. Madrid: Alianza Editorial, 1994.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45. 2007.
- NUERNBERG, A. H. Contribuições de Vigotski para a educação de pessoas com deficiência visual. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 307-316, abr./jun. 2008.
- VEER, R. van der; VALSINER, J. **Vygotsky**: uma síntese. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1999.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas**: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997. Tomo V.
- VYGOTSKI, L. S. Acerca de la psicología y la pedagogía de la defectividad infantil. In: _____. **Obras escogidas**: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997d. Tomo V.
- VYGOTSKI, L. S. Principios de la educación de los niños físicamente deficientes. In: _____. **Obras escogidas**: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997e. Tomo V.
- VYGOTSKI, L. S. Principios de la educación social de los niños sordomudos. In: _____. **Obras escogidas**: Fundamentos de defectología. Madrid: Visor, 1997f. Tomo V.